

CORREIO DA TARDE

Propriedade de uma associação

Santa Catharina

Typ. rua do Principe n.63

ANNO I

Quinta-feira, 3 de Abril de 1884

NUMERO 77

EXPEDIENTE

PUBLICAÇÃO DIARIA
Assignaturas

Capital.....2\$000 por bimestre
Fóra d'ella...4\$000 trimestre
Pagamento adiantado
Numero avulso 40 rs.

ANNUNCIOS ESPECIAES

Dr. LOPES RODRIGUES

Achando-se n'esta cidade, onde veio procurar allivio à sua saude alterada, offerece os seus servicos medicos ao hospitaleiro povo catharinense.

Residencia— rua da Palma n. 1

MEDICO

DR. POLICARPO CESARIO DE BARROS dá consultas em sua residencia, á rua da Constituição, das 8 ás 10 horas da manhã.

Chamados á qualquer hora.

Armazem da Barrica

RUA DO PRINCIPE N. 23

Vendas a dinheiro

Farinha Triestre (superior)	24:000
Gallego	21:000
Codorus	20:000
Haxal	15:000
O'Dance	12:000
Em sacco de 1 arroba	3:000
Em partidas tem 3,º de abatimento.	

RICARDO BARBOZA & C.
Armazem de Secos e Molhados
2 PRAÇA do BARÃO da LAGUNA 2

Vende-se no

VINHOS VIRGENS, o que ha de superior, recebido directamente em 5.ºs, 10.ºs e engarrafado. DITO DO PORTO em caixas, diversas marcas e preços.

Vinhos |

Vinhos |

Seccos e molhados

16 RUA DA CONSTITUIÇÃO 16

Casa do Paiva

O Proprietario d'este bem sortido e afreguezado negocio, querendo retirar-se d'esta Provincia, faz venda de todo o activo e passivo em boas condições, inclusivel 2 Predios proprios para negocio e moradia, junto ao mesmo.

Antonio da Rocha Paiva

PHARMACIA

E
DROGARIA
DE

Raulino Horn

Neste bem montado estabelecimento encontra-se sempre um grande e completo sortimento de

drogas, productos chimicos, preparados pharmaceuticos, especialidades nacionaes e estrangeiras, medicamentos dosimetricos e homeopathicos, objectos de cirurgia, aparelhos, fundas, mamadeiras,

seringas de Pravaz

para injeções hypodermicas contra o veneno das cobras e muitos outros artigos por preços sem competencia; garantindo-se a legitimidade de todos os preparados que sahirem desta pharmacia.

Deposito dos legitimos preparados Francezes, Inglezes, Americanos, Nacionaes & &.

15 RUA DO PRINCIPE 15

NAS casas de fazendas de Innocencio José da Costa Campinas a Rua de João Pinto N.º 8 e 11 encontra-se sempre um completo sortimento de fazendas modernas e por preços baratissimos.

POR MAIS REBELDE QUE SEJA O FREGUEZ
NÃO SAHIRÁ SEM COMPRAR
SO' A DINHEIRO

2.ª GRANDE LOTERIA DA CORTE

1.º Premio 500:000:000

2.º Premio 150:000:000

Vende-se bilhetes desta Loteria nas casas de fazendas de Innocencio José da Costa Campinas, a Rua de João Pinto n.8 e 11

Recebe-se encomendas para fóra da Capital:

Esta Loteria tem 21:168 premios, representados em algarismo de 1:341:200:000!!!

PRAÇA DO BARÃO DA LAGUNA.

Vende-se, a dinheiro, no armazem a 185\$000 rs. o 5.º do directamente.

De superior qualidade e importada

LISBOA

DE

MARTELL

CHEGOU

Um sortimento de chapéus de pello a VICTOR HUGO.

Um sortimento de chapéus baixos GRANDE VARIEDADE.

TUDO para a loja de fazenda de
Innocencio José da Costa
Campinas

Rua do João Pinto 8—11

Bazar Catharinense

2 A Rua do Senado 2 A

AUGUSTO LUZ

Grande sortimento de chapéus, gravatas, perfumarias e outros muitos artigos.

VENDAS Á DINHEIRO



DEPOSITO

DE

calçado e couros

Completo sortimento de calçado nacional e estrangeiro, para homens, senhoras e crianças.

CHEGADO

para as festas da

SEMANA SANTA

Henrique Tavares

11 rua do João Pinto 11

Bom emprego de capital

Vende-se as casas de pasto na Praça do Mercado ns. 10 e 11: para tratar nas mesmas.

REMEDIO

contra sezões

Preparado pelo Pharmaceutico
Raulino Horn

Soberano e infallivel medicamento contra toda a sorte de febres, evitando as recahidas tam frequentes nessas molestias. A efficacia constantemente reconhecida d'esse prodigioso especifico, o tem tornado muitissimo aconselhado pelos Srs. Facultativos como o unico remedio para combater todas as febres.

Vende-se unicamente na

PHARMACIA E DROGARIA
RAULINO HORN
15 Rua do Principe 15

Questões sociaes

O ESPIRITO DA FAMILIA NA ESCOLA

O que tem feito o Brazil da escola, no sentido de tornar inviolavel o espirito religioso e moral que traz da familia o menino?

Se não póde manter-se nos estabelecimentos de instrucção primaria, pelo menos mais vigiados e mais disciplinados, a impiedade refugiu-se nos cursos superiores!

Ahi a irreligião espreita a mocidade para corromper e a envenenar!

Pois não ha professores, homens amadurecidos pela idade, que ensinam, com applauso de moços estragados e levianos que não ha Deus nem alma, nem distincção do bem e do mal, nem liberdade moral nem responsabilidade; que o cerebro secreta o pensamento, como os rins secretam a urina; que a virtude e o vicio são productos como o asucar e o vitriolo; que não ha outro Deus senão aquelle que o homem crea para si, ou que elle tira de si como a aranha a teia?

Eis o que já têm ensinado velhos a moços ligeiros, seduzidos e atormentado pelas paixões!...

Não é isso horrivel?

E ainda ensinam mais: que as paixões todas estão na natureza, e que tudo quanto está na natureza é bom; que a moral é negocio de instincto, e que a consciencia é mecanismo muito simples, que se desmonta como qualquer mola!

Não accusemos aqui os moços; accusemos ainda mais que aos proprios professores aos pais que toleram semelhante envenenamento de seus filhos!

Pobres cegos a quem é preciso advertir!

E o que diremos da lei?

Pois as ultimas sobre a instrucção e seus regulamentos, esses productos dos sophis-

tas, que querem confundir o erro com a verdade, não têm o arrojo de crear a escola sem Deus?

E' taes leis e seus regulamentos, em vez de os repellir como ao envenenador publico, não os applaudimos?

E quando d'ahi sahirem jovens dissolntos, corrompidos, que nos farão corar e correr de vergonha, poder-nos-hemos espantar?

E quando **esses jovens** trouxerem para os congressos publicos gritos de atheismo, procurando loucamente destruir a fé de nossos antepassados, o que se dirá no meio d'esse ruido!

Que são excepções?

Muito bem! são excepções!..

Mas, se a primeira vez que foram vistas as lavas abrasadas no cimo do Vesuivo tivesse havido mais medo ou mais previsão do mal, nem Herculanium nem Pompéa teriam desaparecido no mar de fogo: e o viajante que visita com commoção os restos d'essas estranhas catastrophes, não leria sobre as ruinas estas mui tardias palavras: «Cavete, posterii, vestra res agitur!»

Não fallemos porem, agora d'esses perigos da sociedade.

Fallemos só da escola que envenena.

Com a sociedade iriamos muito longe.

Fôra mister fallar em tudo quanto asphixia o moço; nos máus jornaes e nos máus livros; nas mil cortezãs impudicas emboscadas nos cantos das ruas, solicitando o ardor da mocidade; nos theatros tão odiosamente deshonestos algumas vezes, e chamados da escola «realista»; em tudo, emfim, quanto nos cerca quotidianamente, e que tem transformado a nossa sociedade em vasta arena, onde quasi se não conhece mais, como entre os selvagens, senão o direito do mais forte!

O que faz a escola?

Mostra, em regra geral, que esta epoca é

a em que o poder do homem tomou porpoções colossaes!

Aponta as maravilhas d'este seculo: os caminhos de ferro, os telegraphos electricos, os balões quasi em viagens!

Depois da astronomia, depois da physica, que nos revelaram as leis do mundo; depois da chimica, que nos ensinou a decompor e a recompor os elementos, eis a biologia, que penetra na propria substancia do homem, e que, diz a escola, vai mudar todas as condições da vida!

O enlevo da escola toma aos jovens e vence: é o enlevo da sciencia!

Para que Deus?...

Não ha necessidade d'Elle para explicar o mundo nem para governal-o!

Que fique Deus no seu céu, se é que o tem e ahi está, pois que a sciencia nunca o viu tambem ahi!

Enlevo da razão, do pensamento individual!...

Enlevo da critica!... Sabe-se das origens de tudo, das leis das religiões como do mais!

Já foram analysados os livros antigos: não ha nada de divino em parte alguma!

Enlevo do progresso, da civilisação, dos destinos sublimes da sociedade moderna!...

Que não venha ahi alguém atravessar-se com dogmas avelhentados e instituições caducas!...

Eis ahi o que a escola ensina!

Se fosse possivel fazer a analyse chimica da atmosphaera intellectual da escola d'este seculo, achar-se-hiam pelo menos n'esse corpo quatro quintos de orgulho!

E quer alguém saber até onde vai esse enlevo?

Até ao delirio!

Os mestres possuem os principios, sabem as leis: não ha mais que deduzir: é negocio de tempo!

C. PERDIGÃO.

(Continua.)

FOLHELIM

43

ODETTE

TRADUCÇÃO LIVRE

DE

Horacio Nunes

VII

POZZOLES

Pobre Taddeu! Perdido n'um mar de incertezas, não podendo comprehender como, apoz tantos annos, achara a cordoeira tão longe do seu paiz natal e no meio de uma horda de bandidos, conseivava-se meditativo.

Levantando apenas os olhos para Odette, caminhava a seu lado, mudo, perplexo e ma-

ravilhado do respeito com que os acolhiam os soldados que iam encontrando.

A'entrada da cidade, a um signal de Odette, a sintinella que passeava na muralha tocou uma sineta, e a ponte desceu.

Occupada por uma guarnição de bandidos, com as suas ruas obstruidas de carretas e trens de guerra. Pouzzolesparecia então mais um arsenal, do que uma cidade de commercio, de luxo e de prazer. Em toda parte resoava o rumor dos martellos; o ferro, rubro transformava-se sobre as bigornas, em chuchos e espadas; velhos, moços, prisioneiros e refens occupavam-se em preparar pedras para fundas, empennar frechas, polir o aço das couraças, e das armaduras. Em casas separadas, as mulheres trabalhavam em coser camisas, bordar bandeiras, enfeitar capacetes e preparar fios e ligaduras. Todos os misteres uteis á guerra eram alli executados e patenteavam a vontade de «Frá-Moriale» de formar um povo á parte, armado e dirigido re-

gularmente.

A cordoeira e Taddeu entraram n'uma casa espaçosa e elegante.

Apòz bastantes voltas, penetraram n'uma sala coberta de tapetes.

Um leito, alguns escabellos, e uma mesa formavam toda a decoraçào d'essa sala. Um terraço, garantido do ardor do sol por cortinas de trepadeiras entrelaçadas communicava com o aposento.

—Eis a tua habitação,—disse Odette.— Porquanto tempo? Ignoro, porque como em outra qualquer parte estamos sujeitos aos caprichos da sorte e á vontade do chefe. Mas tranquillisa-te... —acrescentou, estendendo a mão,—aqui não serás molestado e nada te faltará. O homem que nos acompanhou será teu companheiro, mais como creado do que como guarda, e todos os dias virei visitar-te, como outr'ora, meu pai!

(Continua.)

Assembléa Provincial

O peor cégo é aquelle que não quer vêr, e esta é a razão porque o «Despertador» de 2 deste mez, insistio em seus argumentos sobre a questão—convenção consular.—

Não trata-se d'esta e sim de ter o Presidente da Provincia feito communicação directa ao chefe de policia, do Aviso do Governo e deixar de fazel-a aos juizes de direito, e municipaes e de orphãos.

A questão é obvia: se o facto da publicação do Aviso do Governo no jornal official, dispensava as communicações ás autoridades civis, com maioria de razão devia dispensar—a feita ao chefe de policia, á quem unicamente foi enderessada, como se vio na publicação do expediente. Se esta era necessaria, aquellas não podião ser olvidadas, como forão.

E' este um dilemma que não póde ser combatido com vantagem.

Quanto á nomeação de Promotor Publico «ad hoc», ordenada pelo Prsidente ao juiz municipal, como se vio do officio dirigido ao Presidente da Junta de classificação, força é mostrar com o Aviso n.º 41 de 17 de setembro de 1880, publicado no additamento e expedido á Presidencia de Pernambuco, que —«relativamente já nomeação de Promotor «ad hoc» para substituir o effectivo que trabalhava no Jury, a decisão da Presidencia estava inteiramente de accordo com o aviso de 16 de junho de 1876 que dispõe: O Promotor Publico é substituido na Junta pelo seu adjunto, «no municipio que não fôr séde da comarca,» e não havendo nesta adjunto e nem juiz de orphãos, cumpre ao juiz municipal nomear um Promotor «ad hoc».—Com esta explicação foi approvada a dita decisão presidencial.»

A' vista d'ella, como nomear o juiz municipal o promotor «ad hoc» no municipio que é séde da comarca?

Já no Formulario das leis de manumissão por Mafra, publicado em 1877, se via que—«o promotor publico é substituido na junta de classificação pelo seu adjunto, no municipio, «que não fôr séde da comarca»; e não havendo neste adjunto e nem juiz de orphãos, cumpre ao juiz municipal nomear um promotor «ad hoc».

Ora, é sabido que na forma do § 7.º art. 1.º da lei da reforma judiciaria foi creado em cada termo um adjunto do promotor publico, proposto pelo juiz de direito da respectiva comarca e approvedo pelo presidente da provincia (art. 8.º do regulamento); e portanto não ha a duvidar que sô féra do termo cabeça de comarca, é que podem funcionar es adjuntos do promotor na junta de classificação em falta d'aquelle.

N'este caso só temos na provincia os termos de Tijucas Grandes, do Araranguá, de Blumenau, de São Luiz, do Paraty e de S. Bento, que não são sédes das comarcas, em os quaes, por não existirem adjuntos do pro-

motor compete ao juiz de orphãos a nomeação de promotor «ad hoc» para servir nas juntas de classificação, e só não havendo juiz de orphãos é que tal competencia é dada ao juiz municipal.

Sustentada, portanto, a opinião que temos emittido, baseada nas disposições de direito, não pretendemos accusar, e sómente censurar o que julgamos ter sido mandado praticar contra a lei.

Acabavamos de escrever estas linhas quando neste jornal vem o illustre dr. juiz municipal defendendo o seu acto, julgando-se accusado sem o ter sido.

Sirva-lhe, pois, de resposta o que já dissemos, e embora tenhamos em grande consideração os seus conhecimentos juridicos, ha de permittir que nos apartemos de sua opinião e estejamos de accordo com a que já sustentamos.

S.S. sabe que o erro é partilha da humanidade, e portanto temos para conosco, que s.s. errou nomeando promotor «ad hoc» em um municipio que é—séde da comarca—, quando essa competencia só é dada ao juiz municipal «nos termos de fora da séde da comarca», onde não houver juiz de orphãos.

Sem querermos molestar a [s.s., a quem temos na melhor conta, declaramos que nos apartamos do seu pensamento.

Poderemos estar em erro, mas ainda não fomos convencidos d'elle.

A prova do que avançamos ahí vai—Pag. 90 de Rerpertorio— «Juntas Revisoras—classificação de escravos— Promotor Publico—». Coincidindo a sua reunião com as das Juntas de classificação de escravos, deve o Promotor Publico ser substituido «nos trabalhos d'estas» pelo seu adjunto, ou, não o havendo, por um Promotor «ad hoc»,— nomeado pelo juiz de direito—, como declara o Aviso do Ministerio d'agricultura de 13 de dezembro de 1873, de modo que não deixe o Promotor de assistir os trabalhos da Junta revisora, visto que o serviço do alistamento é mais importante que o d'aquella classificação ».

Avisos de 10 de novembro de 1875 ao Presidente da Provincia do Ceará, e de 30 do mesmo mez á Presidencia de Santa Catharina.»

Ainda bem que deve existir na Secretaria do Governo desta Provincia, o original do Aviso referido.

Se erramos é com a opinião do Governo do paiz.

Dito isto, não voltaremos a assumpto.

Club Abolicionista

Convidamos a todas as pessoas que se interessam de veras pela causa da emancipação dos escravos a se reunirem no Domingo, 6 de Abril, no salão do CLUB 12 DE AGOSTO, afim de resolver-se sobre a creação de um —CLUB ABOLICIONISTA—.

Desterro, 31 de Março de 1884.

Francisco de A. Costa.
João Moreira da Silva.
Henrique Tavares.

SECÇÃO LIVRE

AO PUBLICO

Declaro não serem de minha lavra as publicações sob a epigraphe «Ao casten,» insertas nos numeros de hoje dos jornaes «Regeneração» e do «Commercio», como prova-rei opportunamente; entretanto, cumpre-me declarar ainda que considero ignobil o procedimento de seu autor, que se assignou—Estanqueiro.

Abril 3 de 1884

J. A. Coutinho

ANNUNCIOS

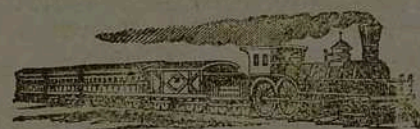
RELOGIOS

de nickel, de dar corda pelo pé, de todos os tamanhos. Sem competencia em preço e qualidade.

Concerta-se relogios de todas as qualidades e machinas de costura.

1 Rua da Cadêa 1

F. F. Sant'Anna.



CONFETARIA ESTRADA DE FERRO D. PEDRO I

6 PRAÇA DO BARÃO DA LAGUNA 6
BARATILHO SEM COMPETENCIA
Vende-se assucar de todas as qualidades pelos preços seguintes:

De 1.ª kilo	440
De 2.ª dito	400
De 3.ª dito	320
De Pernambuco kilo	500
Crystallizado dito	400

Outros muitos generos, que não especificamos, nunca vindos a este mercado.

Acham-se a disposição do distincto povo desterrense.

VENHÃO VER PARA CRÈR
SERAFIM FERREIRA DA SILVA & C.

O abaixo assignado

residente em Biguassú, está authorizado a vender tres lotes de terras em Creciuma na colonia da Azambuja do Municipio do Tubarão, tendo cada lote 220 metros de frente com 490 defundos já demarcados.

João da Costa Mello.

Festas de Semana Santa
É NA
LOJA DA ANCORÁ
DE
ERNESTO BAINHA

que se encontra um grande sortimento de fazendas próprias para estas festas, como sejam:

Merinós pretos, enfeitados, para vestidos, aos preços de 600, 800, 1\$, 1\$200, 1\$400 1\$500, 1\$800, etc.; nobrezas pretas para todo preço e barato; gorgorões pretos, superiores, também baratos; belbutina preta, setins pretos, para enfeites, pannos pretos e casemiras pretas em quantidade, para todos os preços, camizas de linho, collarinhos, punhos, lenços, gravatas, meias, abotoaduras, etc.

O dono d'este estabelecimento chama a atenção de seus freguezes e amigos para tomarem nota das fazendas acima e virem visitar a loja da ANCORÁ, que não só acharão destas fazendas, como também grande quantidade de outras, que de tudo tem amostras e vende por preços baratíssimos.

Venhão ver para crer
É na loja da Ancora de
ERNESTO BAINHA

VENDE-SE

NA
RUA do PRINCIPE N. 60
CÊRA

em vellas kilo 1\$500, sendo de 20 kilos para mais.

SABÃO

oleina a 4\$000, sendo de 50 caixas para mais.

Sabão commum caixa de 3 e 5 páos, 10 caixas para mais a 190 rs. o kilo.

KEROZENE

de 10 caixas para mais a 7\$200 a caixa.

PHOSPHOROS DE

SEGURANÇA

a 2\$400 groza em caixa de 8 1/3 groza.

VINEOS

a 155\$ 160\$ 240\$ e 400\$000 a pipa em barris de 10° e 5° VINHO DO PORTO em caixa e outros artigos concernentes a molhados e armarinho bem como louça, christaes e vidros.

GRANDE BARATILHO !!

N O R A M A L H E T E

C A T H A R I N E N S E

LUIZ RENÉ & C.



12 Rua do Principe 12

Peça de franja branca para toalha 1\$000
Punhos de linho para homem, duzia 8\$000
Cortes de vestido de percal 14\$000
Vestidos de brim para meninas 4\$500

Saias

de percal de cores 4\$000
Ditas ditas pretas 2\$000
Ditas brancas bordadas 4\$000
Cabeção e punho bordado 2\$000

Lã

para bordar, 16 meadas 1\$600
Dita dita polka 3\$200
Meias de lã para meninos 400
Ceroulas de cretonne 1\$300

Frouhas de crochet, par 800
Flor de laranja, metro 1\$800
Ceroulas de linho a 2\$500 e 3\$000
Aventaes para criança 800

Fichús

Ditos dito de seda lavrado 4\$000
Toucas de fustão 1\$000

Vestidos

para baptisados a 4\$, 5\$, 6\$ e 7\$000
Cordão branco para vestido, peça 400
Barbatanas para collete 320
Molmol branco, metro 800, 1\$000 e 1\$200

Gravatas de côr para homem 200
Ditas pretas, pontas largas 400
Colares encarnados 400
Aguilhas para machinas, duzia 500

Escossia

branca para forro, metro a 200
Dita preta de xadrez 400
Linha Clark 500 yardas, duzia 2\$000
Aza de mosca para espelhos, metro 500

Meias

Um variado sortimento e que se vende por preço baratissimo.
É muitos outros artigos que deixa-se de mencionar n'este annuncio.

Acaba de receber um variado sortimento de chapéos para senhora, ditos para meninas, chapéos de pello, ditos baixos, ditos para meninos. Cortes de vestidos de merinó escocoz, rendas pretas com vidrilhos, franjas de seda preta, leques, colletes, pentes para trança, galão preto com vidrilho.

É na rua do Principe n. 12